

A LITERATURA E O CINEMA: CAMINHOS PARA O LETRAMENTO LITERÁRIO

Girlene Ramos de Araújo Souto ¹
Joseval dos Reis Miranda ²

INTRODUÇÃO

A leitura literária, há muito tempo reconhecida como instrumento formador e humanizador, tem enfrentado desafios no contexto escolar contemporâneo, especialmente em comunidades socialmente vulneráveis, nas quais o acesso à literatura é limitado. Diante desse cenário, o presente trabalho propõe unir dois universos estéticos — a literatura e o cinema — com o intuito de fomentar o letramento literário, promover o gosto pela leitura e contribuir para a formação estética e crítica dos estudantes.

A proposta fundamenta-se na premissa de que a literatura é um direito humano, pois, como afirma Antônio Cândido (2004), ela cumpre papel essencial na humanização, oferecendo ao leitor a possibilidade de compreender o mundo e a si mesmo. Complementarmente, Cosson (2023) defende que a literatura deve estar presente na escola como locus privilegiado de desenvolvimento intelectual e sensível, sendo mediada por práticas significativas, como os círculos de leitura. Além disso, autores como Pennac (1993) e Eco (2004) reiteram o papel do leitor como coautor do texto, cuja interpretação e fruição dão vida à obra literária.

Infelizmente estamos vivenciando o apagamento da literatura dentro da sala de aula, lugar onde ela deveria aparecer de forma natural e recorrente, dado o seu valor cultural, pedagógico e humanizador, servindo ao indivíduo como mola propulsora para fabulação, direito básico defendido por Cândido (2004), por ter, a literatura, a função de nos humanizar:

Por isso é que nas nossas sociedades a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo. Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de

¹ Mestranda em Letras da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, girsouto3@gmail.com;

² Professor orientador: Doutor em Educação e professor da Universidade Federal da Paraíba - UFPB. josevalmiranda@yahoo.com.br

vivermos dialeticamente os problemas. Por isso é indispensável tanto a literatura sancionada quanto a literatura proscrita; a que os poderes sugerem e a que nasce dos movimentos de negação do estado de coisas predominante. (CANDIDO, 2004, p. 175)

Assim sendo, é inegável a necessidade de nós professores priorizarmos e garantirmos o espaço do texto literário no espaço escolar, visto que ele propicia ao leitor a capacidade de, não só reproduzir a mensagem lida, mas interpretá-la e produzir novos discursos com qualidade estética e linguística semelhante à mensagem lida, garantindo, assim, a produção de novos textos e uma relação proficiente com as palavras.

Além do papel humanizador da literatura, ela também afeta o leitor, levando-o ao deleite e à fruição. A despeito disso, vale salientar que deleite e fruição não são sinônimos, sendo o deleite entendido como um prazer gerado ao ler o texto literário, por este ter a capacidade de transformar o leitor, tirando-o de seu lugar comum e elevando-o a mundos plurais e diversos.

Logo, o deleite pode levar à fruição, nível de envolvimento com o texto literário mais aprofundado, que ultrapassa as linhas deste e envereda o leitor nas entrelinhas, nas fugas do texto, nos graus mais complexos do processo de leitura, em que o leitor interpreta, desvenda e produz novos sentidos para aquele texto. E, como preconizam Neitzel e Piske (2020), “a concepção de leitura frutiva entende o texto literário como objeto estético, não deixando dúvidas sobre sua função não utilitária” (Neitzel e Piske, 2020, p.108).

Portanto, este trabalho torna-se extremamente relevante por abordar a leitura literária — um tópico indispensável na vida do estudante — e viabilizar essa leitura por meio de uma das muitas transfigurações em que a literatura pode se realizar: o filme. Assim, o projeto alinha-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), mais especificamente ao Objetivo 4, “Educação de qualidade”, garantindo todos os direitos concernentes ao aluno.

A fim de concretizar todos os objetivos e metas aqui traçadas será trabalhada a leitura literária por meio da apresentação de algumas obras da literatura brasileira, para alunos do segundo ano do ensino médio. Para tal procederemos com as seguintes ações: apresentação do projeto aos alunos, apresentação do instrumento utilizado para desenvolver e inferir os objetivos alcançados, o círculo de leitura, apreciação de três filmes, adaptações de obras da literatura clássica brasileira, que fizeram parte das principais escolas literárias brasileiras, escrita de um relatório final, descrevendo os ganhos e aprendizados conquistados ao longo do desenvolvimento desse projeto.

Destarte, para aferir o desenvolvimento e o alcance dos objetivos traçados, utilizaremos, de modo adaptado, o instrumento denominado “círculo de leitura”, método idealizado por Cosson (2023), que funciona como ambiente propulsor do diálogo, da livre expressão do pensamento e confere aos participantes papéis significativos para que a leitura possa ser sintetizada e compartilhada com toda a turma. Nos círculos, os alunos desempenharão os seguintes papéis: questionador, sintetizador, analista de personagens e registrador, tudo mediado pelo professor.

A partir de todo o trabalho executado durante o projeto, espera-se desenvolver habilidades de Língua Portuguesa no campo da literatura e da leitura literária, bem como associá-las às habilidades da disciplina de História, ligadas ao contexto histórico em que os enredos se passam, e às habilidades de Artes, relacionadas ao universo das linguagens audiovisuais. O projeto também se encontra alinhado à Lei nº 13.006/2014, que insere filmes nacionais no currículo das escolas brasileiras, visando à formação de um público para o cinema nacional.

Assim, o projeto busca transformar o ambiente escolar em um espaço de apreciação estética e de diálogo entre diferentes linguagens artísticas, especialmente a cinematográfica. O objetivo central consiste em desenvolver a formação leitora por meio da leitura literária e de sua transposição para o cinema, possibilitando aos estudantes um aprendizado mais dinâmico, interdisciplinar e significativo.

A metodologia adotada foi de caráter qualitativo, com abordagem pedagógica participativa e interdisciplinar, envolvendo as disciplinas de Língua Portuguesa, História e Artes, conforme preconiza a BNCC (2018). O público-alvo foi composto por estudantes do 2º ano do Ensino Médio.

As etapas de execução compreenderam:

1. Apresentação do projeto aos alunos e explanação de seus objetivos e etapas;
2. Formação dos círculos de leitura, conforme o modelo proposto por Cosson (2023), com papéis rotativos entre os participantes (questionador, sintetizador, analista de personagens e registrador);
3. Exibição de filmes adaptados de obras literárias — *Senhora* (José de Alencar), *O Primo Basílio* (Eça de Queirós) e *Dom Casmurro* (Machado de Assis) —, precedida de contextualização histórica e estética de cada período literário;
4. Rodas de conversa e círculos de leitura, nos quais os alunos analisaram personagens, temas e valores sociais representados nas obras;

5. Elaboração de relatórios reflexivos, nos quais os estudantes registraram suas percepções e aprendizados;
6. Socialização dos resultados e avaliação coletiva da experiência.

As ações foram desenvolvidas ao longo do ano letivo, sendo acompanhadas pela coordenação pedagógica e pelo corpo docente, culminando na produção de registros escritos e orais sobre as aprendizagens adquiridas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação do projeto revelou resultados expressivos quanto ao engajamento dos estudantes e à formação do gosto pela leitura. Verificou-se, inicialmente, certa resistência dos alunos às obras clássicas, frequentemente vistas como “difíceis” ou “desinteressantes”. Contudo, ao longo das atividades, a mediação por meio dos filmes mostrou-se uma estratégia eficaz para despertar a curiosidade e promover a aproximação com o texto literário.

Os círculos de leitura consolidaram-se como espaços de diálogo, reflexão e autoria. Os alunos demonstraram crescente autonomia leitora, ampliaram o repertório cultural e desenvolveram a capacidade crítica ao relacionar as obras aos contextos históricos e sociais em que foram produzidas. Temas como o papel da mulher na sociedade oitocentista, as desigualdades de gênero e o comportamento social emergiram como pontos de discussão recorrentes, revelando a leitura como prática de formação cidadã e emancipatória.

Além disso, observou-se uma valorização da literatura nacional e um aumento do interesse dos estudantes em conhecer outras obras e autores brasileiros. Muitos relataram ter procurado os livros após assistirem às adaptações cinematográficas, o que evidencia o êxito da estratégia de articulação entre literatura e cinema. O projeto também contribuiu para o fortalecimento dos vínculos escolares e para a diminuição dos índices de evasão, ao promover atividades significativas e colaborativas.

Esses resultados dialogam com as reflexões de Cândido (2004) sobre o papel humanizador da literatura e com a concepção de Cosson (2023) de leitura como prática social, estética e formadora. Do ponto de vista pedagógico, a experiência reforçou a importância da interdisciplinaridade e da mediação docente intencional como instrumentos para a promoção da educação estética e da leitura crítica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Umberto Eco (2004) já dizia que o texto se configura como uma máquina preguiçosa que pede ao leitor para fazer o seu trabalho e torná-lo vivo. Assim, nós, professores, como mediadores, precisamos proporcionar, na escola, esse contato entre os textos e seus potenciais leitores, para que eles façam sua parte na engrenagem que dá vida e cor ao universo da fabulação.

Chegamos, assim, à culminância deste projeto com uma avaliação positiva, pois a maioria dos alunos foi afetada pela magia da literatura e, junto a isso, aprendeu a exercer a criticidade diante do texto, identificar marcas características de um dado período literário e entender como o contexto histórico está diretamente ligado às temáticas abordadas nas obras.

Principalmente, os alunos começaram a desenvolver autonomia leitora, que não se conquista da noite para o dia, mas que é um processo que, ao ser iniciado, necessita de ações contínuas para o seu amadurecimento. Portanto, cabe a nós, enquanto escola, continuar alimentando esse desejo aqui iniciado, para que possamos ver nossos alunos tornarem-se leitores maduros e encantados com o mundo humanizador da literatura.

É notório que, durante o percurso deste projeto, intercorrências ocorreram — e uma delas merece atenção: a necessidade de uma iniciativa patrocinada pelo poder público para que sejam produzidas novas edições dos filmes baseados em obras literárias, pois a maioria das versões disponíveis são gravações antigas, com baixa qualidade de imagem e áudio, o que dificultou a apreciação, mas não impediu a concretização das atividades.

Como ressalta Cosson (2023):

Jovens que se apaixonam por princesa somos nós, os leitores. As princesas são mundo em tudo que ele nos promete se conseguirmos conquistá-lo. A feiticeira são os escritores que nos oferecem artifícios para conquistar o mundo. O presente da princesa é a literatura, a palavra encantada que suplanta os cinco sentidos e que nós, leitores, incorporamos a nós e ao mundo à medida que lemos - literatura que precisa ser alimentada pelos sentimentos, pelo desejo de dizer e ouvir o que não foi dito ainda, de expandir a compreensão e o tamanho do mundo. (COSSON, 2023, p. 29)

Devemos, portanto, seguir como promotores e mediadores entre o aluno-leitor e o texto literário, tornando a escola um ambiente propício a esse fim. Somente dessa maneira combateremos o apagamento da literatura em sala de aula e presenciaremos o desenvolvimento de leitores afetados e transformados pela palavra, capazes de contribuir para a mudança do mundo em que vivemos.

Palavras-chave: Letramento literário, Leitura, Literatura, Deleite e Fruição

REFERÊNCIAS

ALINE SAID. **Filme “Senhora” – 1976**. YouTube, 20 jan. 2019;

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018;

CANDIDO, Antônio. **O direito à literatura**. In _____. Vários escritos. 3. ed. São Paulo: Duas cidades; Ouro sobre Azul, 2004, p. 169-191.

COSSON, Rildo. **Círculos de Leitura e Letramento Literário**. São Paulo: Contexto, 2023.

COSSON, Rildo. **Como criar círculos de leitura na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2023;

PISKE, Gabriela; NEITZEL, Adair Aguiar. Mediação em leitura com o público infantil: do deleite à fruição. In: **Cultura, escola e educação: mediações culturais e proposições literárias**/ Mônica Zewe Uriarte, Adair de Aguiar Neitzel, Ilisabet Pradi Krames (org.) – Curitiba: CRV, 2020, p. 95 a 115.

RENATO SANTOS. **Filme “O primo Basílio”**. YouTube, 05 nov. 2020;

SOMANDO. **Capitu Dom Casmurro Machado de Assis Filme Completo e Gratuito**. YouTube, 11 nov. 2023;